

COLÉGIO JOÃO XXIII

*A história do
cinema
africano*

Ana Maestri, Maria Clara Lisboa, Sofia Kiefer e
Maria Fernanda Pinho - 3 A



Objetivo: analisar a trajetória do cinema africano e compreender a sua influência dentro do cenário histórico e político do continente .

O cinema nos traz a possibilidade de encontro com culturas que foram, por muito tempo, silenciadas pelo domínio eurocêntrico colonial e que finalmente, podem contar suas próprias histórias.

No entanto, ainda hoje os filmes são poucos divulgados, com mostras restritas a festivais de cinema e poucas recursos de exibição .

PANORAMA HISTÓRICO

África colonial

Realidade africana distorcida pela visão das produções ocidentais, sem história e cultura própria.
ex: Tarzan, L'Afrique sur Seine

A partir de 1960

África independente, produções autônomas começaram a surgir, ainda que com pouco reconhecimento internacional

1969

Primeira edição do festival do cinema africano (FESPACO)
Criação da federação dos cineastas africanos(FEPACI)

Filmes anteriores à década de 1960 foram produzidos pelas autoridades europeias, que estavam engajadas em produzir filmes publicitários, missionários e pedagógicos, preocupados em reafirmar a hierarquia cultural eurocêntrica em relação à África, a favor do sistema colonial.

Os filmes posteriores ao período colonial começaram a tratar de uma ideologia política revolucionária, que fazia parte do momento de independência.

Os cineastas de origem africana têm sido cada vez mais reconhecidos dentro da indústria do cinema, no entanto, muitos diretores ao longo de suas carreiras acabaram migrando para outros países para obter financiamento e dar continuidade na realização das produções.

OUSMANE SEMBÈNE

Senegalês

Escritor e diretor

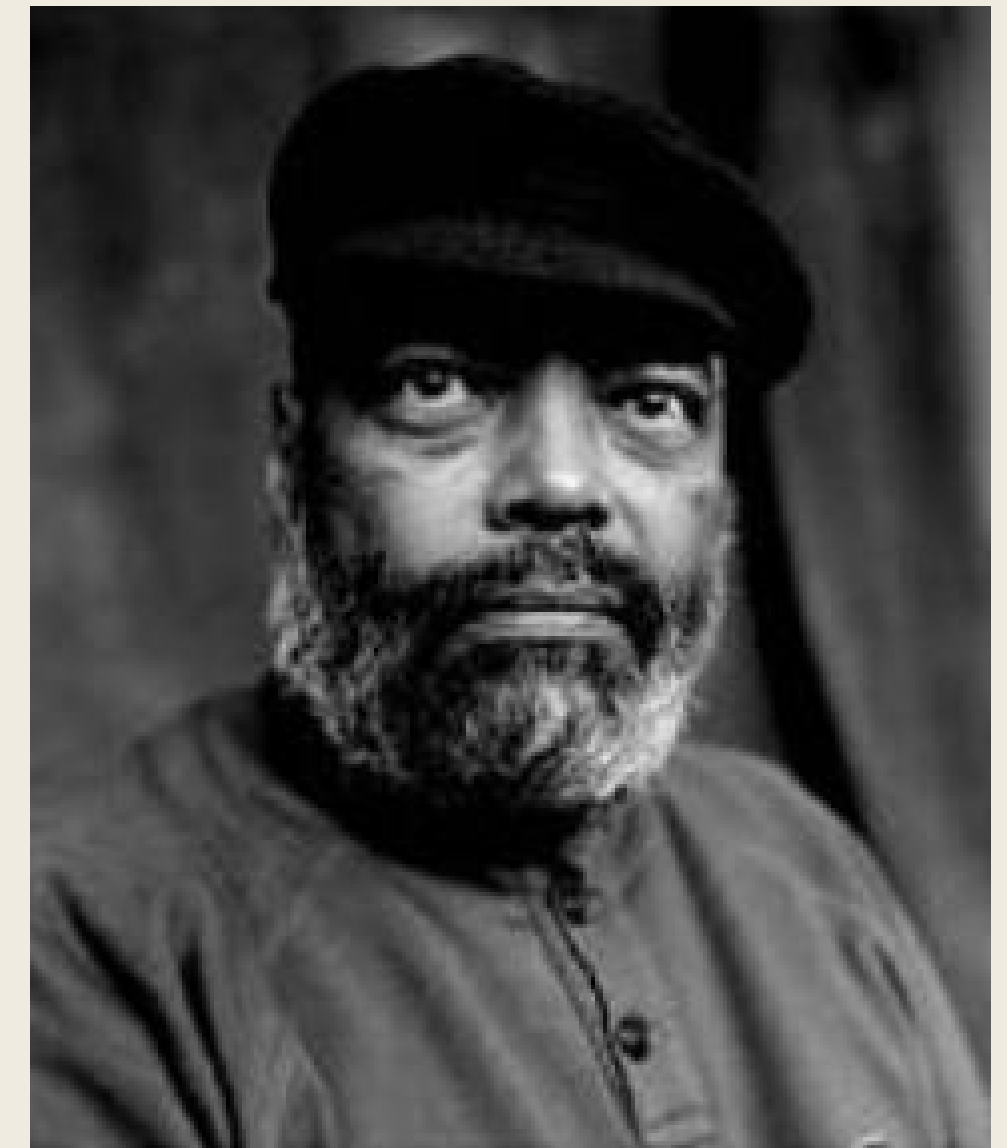
Produtor de Garota Negra(1966): primeiro filme africano a ter reconhecimento internacional

MED HONDO

Mauritano

Trabalhou com o cinema na França

Produtor de Soleil O(1969)





DJIBRIL DIOP MAMBÉTY

Senegalês

Reconhecido internacionalmente pelas suas produções originais e inconventionais.

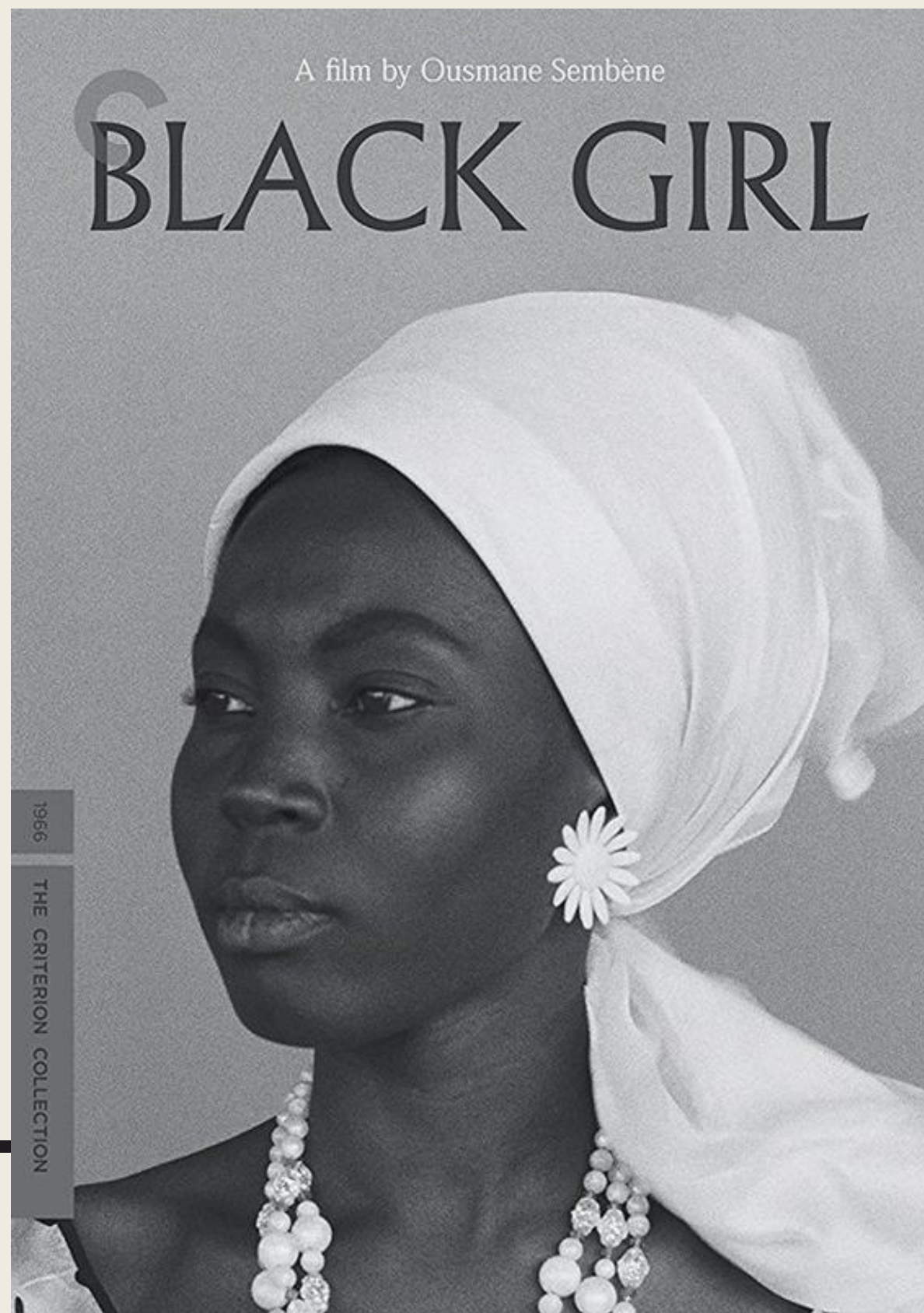
Produtor de Touki Bouki: the Journey of the Hyena (1973)

ALAIN GOMIS

Senegalês

Produtor de Felicité (2017), pré indicado ao Oscar 2018 como melhor filme estrangeiro





A REPRESENTATIVIDADE NEGRA NO CINEMA

Há uma grande exclusão dos negros no cinema, os quais aparecem com muito menos frequência nas telas, (em geral papéis secundários)

“Nos cem títulos de maior bilheteria nos cinemas em 2016, os brancos representavam 70,8% dos papéis com falas, enquanto atores negros eram apenas 13,6% destes”

O Cinema, sendo uma das mais populares formas de representação artística, tem o poder de influenciar diretamente a percepção de mundo do público.

A falta de representatividade negra nas telas, acaba por incentivar uma mentalidade racista, reforçando todos os estereótipos construídos em cima de afro-descendentes.



“Meninos brancos viam sua autoestima aumentar após serem expostos a programas televisivos, crianças negras de ambos os sexos e meninas brancas passavam a ter uma imagem mais negativa sobre si após horas em frente à tela.”

A princesa e o sapo:

Tiana é a primeira princesa negra da Disney, levada às telas apenas 72 anos após a primeira princesa criada.

Pantera Negra:

o filme revoluciona ao vincular a imagem de pessoas negras à modernidade e ao futurismo, o que não é retratado com muita frequência em produções cinematográficas.



Nas Américas

e como fazer a sua parte para apoiar a arte e a cultura afro-descendente

L.A. REBELLION



movimento de cinema negro em
Hollywood

1953

Ike Jones é a primeira pessoa negra a se graduar da faculdade de cinema de Los Angeles

final dos anos 60

Charles Burrett e Haile Gerima se formam na mesma faculdade. Mais tarde, eles se tornariam parte do que se tornou a "Los Angeles School of black filmmakers"

1969

O assassinato de dois estudantes negros pressionou a criação de um programa de estudos de filmes etnográficos e programas de atração e inclusão de estudantes de origens periféricas

1970

Uma nova geração de cineastas negros, que produzem filmes de temática negra e africana, surge em Hollywood, como resultado dos movimentos

Charles Burnett

filmes como Um Bocado de Amigos e Um Cavalo, foi um dos primeiros cineastas negros a fazer grande sucesso com filmes que denunciavam esteriotipos em relação à cultura africana e às famílias negras norte-americanas

mais de 73 filmes

um trabalho de restauração do movimento feito pelo universidade mostrou que existem mais de 73 filmes associados ao movimento

Trilha sonora de raízes negras

o movimento valorizou a utilização de musicas e ritmos de origem negra, como o jazz e os tambores africanos

feminismo negro

metade dos filmes que compõe o movimentam foram dirigidos por mulheres e tratam de autonomia do corpo e emancipação social e sexual

*Principais
consequências e
cineastas
relevantes*

CURTAS PARA ASSISTIR

FAZER SUA PARTE É SE EDUCAR SOBRE SEU PAPEL COMO SER ANTI-RACISTA E APOIAR O CINEMA NEGRO BRASILEIRO



Sem Asas
Renata Martins



Papo Franco
Luis Lomenha



Ilhas de Calor
Ulisses Arthur

'O cinema é um lugar de poder, mas ainda somos minoria', diz cineasta negra

Milena Manfredini organiza a Mostra de Cinema Narrativas Negras, que discute representatividade, racismo e políticas públicas para artistas pretos

David Barbosa*

26/04/2019 - 19:06 / Atualizado em 28/04/2019 - 08:13

Para Milena, a diferença gritante no número de produções cinematográficas assinadas por negros e brancos é um indicador do contraste racial no Brasil:

Estudo mostra que negros são minoria no audiovisual brasileiro

Homens brancos continuam dominando o cinema nacional, de acordo com pesquisa da Ancine

— Essa lacuna ressona da nossa história. Sempre fomos colocados em último plano pela sociedade. Por mais que sejamos a maior parcela da população, ainda somos poucos nas universidades, na política e nas esferas de poder em geral. No cinema não é diferente. Ainda temos muito pouco acesso aos programas de financiamento e somos os mais atingidos pelas políticas de desmonte da cultura, que dificultam ainda mais a produção e a visibilidade da nossa arte. Para a mulher negra é ainda pior, já que precisamos enfrentar também o machismo em todas as esferas da vida social — explica.

Cinquenta e quatro por cento da população brasileira é composta por pessoas negras. As mulheres representam 48,5% da sociedade. Esses são dados do IBGE. No entanto, mesmo assim, a representação dessas parcelas em diversos âmbitos é extremamente menor. O cinema é um deles. Nos filmes brasileiros de 2016, as mulheres representaram 40% do elenco, já os negros, apenas 13,3%. Em 75,3% dos longas nacionais, os negros são, no máximo, 20% do elenco.

Você deve conhecer...

- Intocáveis (Oliver Nakache & Éric Toledano)
- Green Book (Peter Farrelly)
- Histórias Cruzadas (Tate Taylor)
- Kirikou (Michel Ocelot)
- A cor púrpura (Steven Spielberg)
- Moonlight (Barry Jenkins)
- Pantera Negra (Ryan Coogler)
- Malcom X (Spike Lee)
- Corra! (Jordan Peele)

HAIR LOVE

MATTHEW A. CHERRY.



https://www.youtube.com/watch?v=kNw8V_Fkw28
